

LHC011 Validação do Oral Health Questions Set B para a língua portuguesa falada no Brasil e análise da acurácia diagnóstica da condição periodontal

Pimentel RP*, Bittencourt LF, Miller LM, Angst PDM, Borges RB, Gomes SC
Odontologia Conservadora - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Não há conflito de interesse

Instrumentos de autorrelato identificam perfis de risco à periodontite. Este estudo validou o instrumento Oral Health Questions set B (OHQB) para o português do Brasil e avaliou sua acurácia. A validação envolveu 80 participantes (43,65 ± 7,81 anos, 51,2% homens) e originou o OHQB-Br. Testes de acurácia [sensibilidade (SEN), especificidade (ESP), valor preditivo positivo e negativo (VPP e VPN), curva ROC] envolveram 156 participantes (39,5 ± 14,14 anos, 51,8% homens). Exame periodontal completo (6 sítios/dente; ICC examinador: 0,83), possibilitou o diagnóstico [classificação CDC/AAP 2012 (A) e EFP/AAP 2018 (B)]. As modelagens periodontite total (PerioTotal: moderada + grave ou Estágios 2, 3 e 4) ou grave (PerioGra: grave ou Estágios 3 e 4), associadas a sexo, idade, fumo, escolaridade e dentes perdidos, foram analisadas [p=5%; psych (version2.0.12), blandr (version 0.5.1) e rstatix (version 0.6.0), programa R versão 4.0]. Adequada consistência interna foi obtida (0,621). Um mínimo de 78,6% e 86,6% (SEN) e de 90,2% e 87,7% (ESP) foi observado, respectivamente, para PerioTotal e PerioGra. Mesmo os valores mínimos de ROC (0,92 e 0,94), VPP (84,6% e 82,9%) e VPN (82% e 90,8%) foram adequados. A prevalência estimada de PerioTotal foi de 37,7% (A) e 56,1% (B) e a observada (exame clínico) de 40,6% (A) e 59% (B). PerioGrave foi estimada em 28,3% (A) e 29,5% (B) e observada em 28,3% (A) e 30,9% (B).

Conclui-se que o OHQB-Br parece estar validado, com desempenho de moderado a alto para casos mais graves de periodontite e abre perspectiva para avaliações em amostras representativas.

LHC012 Utilização do peróxido de hidrogênio como tratamento auxiliar para COVID-19: Um ensaio clínico randomizado duplo-cego

Di-Domênilo MB*, Collares KF, Santos RB, Lenz U, Antunes VP, Godinho VW, Cesca H, Corazza PH

Programa de Pós Graduação Em Odontologia - UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

Não há conflito de interesse

O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do peróxido de hidrogênio (H₂O₂) como solução para gargarejo e spray nasal no alívio dos sintomas da COVID-19. Foram incluídos pacientes positivos para SARS-CoV-2, tratados em leitos clínicos ou em casa. Familiares não positivos dos pacientes também foram incluídos no estudo (desfecho secundário). Os pacientes foram randomizados em 2 grupos: experimental (n = 97) (gargarejo com H₂O₂ 1%, e spray nasal com H₂O₂ 0,5%) e controle (n = 96). As soluções foram usadas por 7 dias. Os membros da família receberam o mesmo tratamento que o paciente tratado. Os pacientes foram contactados a cada 2 dias durante 8 dias, e questionados sobre os sintomas e efeitos adversos. Os familiares foram submetidos a testes rápidos 8 dias após o final do tratamento. Os sintomas mais frequentes no dia 0 foram tosse, perda do paladar e hiposmia. Esses três sintomas, somados à dor de garganta e febre, não apresentaram diferença entre os grupos do estudo, independente do período. O sintoma dificuldade para respirar apresentou significância entre os dias 2 e 4 (p = 0,04). Entre os familiares, 86% não tinham anticorpos, 2,3% tinham anticorpos IgG e 11,6% tinham infecção ativa: 4 do grupo experimental e 6 do grupo controle. Os efeitos adversos mais frequentes para o grupo H₂O₂ foram ardor na garganta e nariz.

Em conclusão, o H₂O₂ não é eficaz para o alívio dos sintomas de pacientes com COVID-19 e está associado a relatos de efeitos adversos transitórios.

(Apoio: CAPES)